

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Raíssa Pífano de Araújo*
raissa_araujo_@hotmail.com

Vanessa Titonelli Alvim*
Titonelli.vanessa@yahoo.com.br

*Graduanda em Pedagogia
**Graduanda em Pedagogia

Apresentação

Na sociedade atual, a leitura e a escrita assumem papéis de suma importância, permitindo que os sujeitos que as dominam se constituam como membros de uma sociedade, ativos, cidadãos e com direitos. É nessa perspectiva que defendemos a necessidade de a Escola pública assumir o compromisso de proporcionar vivências cotidianas do uso da leitura e da escrita desde o início do processo de alfabetização, visando à formação significativa de seus alunos.

Abordaremos, neste trabalho, a relação entre a literatura infantil e o processo de alfabetização. Discutiremos de que forma essa literatura pode contribuir para a criação de situações contextualizadas de linguagem, ao relatarmos a aplicação de atividades que abordam a aquisição das capacidades de leitura e escrita. Para tanto, utilizamos observações em salas de aula, das quais participamos efetivamente, realizando uma pesquisa colaborativa (dados na seção seguinte).

Desse modo, a experiência teve como objetivo verificar as possibilidades de se conceber a alfabetização numa perspectiva mais interacionista e não mecânica. Além disso, visávamos promover momentos prazerosos de leituras, fazendo com que os educandos despertassem para o mundo letrado e começassem a desenvolver o prazer pela leitura.

Caracterização da Escola

Este relato é decorrente de um Projeto de Pesquisa e Extensão¹, intitulado “Alfabetização e Letramento Nas Séries Iniciais”, que teve como objetivo auxiliar a formação de alunos da graduação, proporcionando-lhes a vivência da prática docente, articulando teorias e conceitos a experiências efetivas de sala de aula de Ensino Básico.

De acordo com Cagliari (1999), é importante o professor conhecer o que dizem a respeito do processo de letramento, ou seja, é necessário conhecer profundamente as capacidades que os alunos necessitam saber para aprender a ler e escrever. Devemos, ainda, conhecer a sua história de vida para lidar com sua realidade, sobretudo quando o aluno ingressa na escola com poucas experiências de uso da leitura e da escrita.

Nessa direção, desenvolvemos atividades durante o ano letivo de 2009, que tiveram como base livros de literatura infantil, os quais serviram como meios de contextualização do processo de aquisição da escrita. As intervenções eram realizadas duas vezes por semana, com duração média de duas horas.

O trabalho foi desenvolvido em quatro turmas do segundo ano do Ensino Fundamental (com aproximadamente 25 alunos cada) de uma escola pública do município de Juiz de Fora. Tal instituição atende alunos oriundos de famílias com um nível socioeconômico baixo, residentes em bairros próximos à escola. Esses alunos eram rotulados, em sua maior parte, de indisciplinados, com histórias de vidas marcantes, com histórico de reprovação e com baixa autoestima, sendo possível verificar o reflexo desses rótulos no processo de aprendizagem, no qual os alunos ainda apresentavam dificuldades no processo de aquisição do código

Fundamentação teórica

Atualmente, o professor que se propõe a trabalhar em salas de alfabetização, deve, sem dúvida, ser um profissional com formação “multifacetada”. Magda Soares (2002) afirma que o processo de alfabetização

¹ Projeto coordenado pelo Prof^a Dra. Luciane Manera Magalhães - UFJF, desenvolvido no ano de 2009, do qual éramos integrantes.

tem uma natureza complexa, envolvendo conteúdos de diversas áreas, como Psicologia, Linguística, Sociologia, visando, de fato, à aprendizagem dos alunos. Dessa forma, buscamos, em nossa intervenção, elaborar exercícios que envolviam os diversos aspectos do processo de alfabetização, proporcionando aos alunos atividades de aquisição da escrita.

Ao encontro dessa autora, outro fator importante a ser destacado é a relação entre alfabetização e letramento. Letramento deve ser entendido como inserção social do indivíduo num mundo da escrita, que vai além da alfabetização, entendida como aquisição do código. Nesse sentido é que se afirma que é necessário, na escola, alfabetizar letrando, visto que deveríamos proporcionar atividades para alfabetizar em situações de uso da língua socialmente relevantes (SOARES, 2001). Estudos mostram (BATISTA, 2006) que não existe uma relação direta entre escolaridade e letramento, mas a escolarização possibilita aos alunos participarem de eventos de letramento, ter o contato com diversos gêneros, fazendo com que estes se reconheçam em uma sociedade letrada, onde a escrita, a leitura e a linguagem são instrumentos de poder. Dessa forma, julgamos relevante o trabalho com a literatura infantil buscando levar os alunos a se constituírem como leitores eficazes, socialmente situados.

Para direcionar o trabalho de desenvolvimento de capacidades linguísticas da alfabetização, utilizamos como base os eixos propostos pelo Pró-Letramento² (BRASIL, 2007), que estão organizadas em: i) compreensão e valorização da cultura escrita; ii) apropriação do sistema de escrita; iii) leitura; iv) produção de textos escritos; e v) desenvolvimento da oralidade.

Com objetivo de avaliar o nível de aprendizagem dos alunos, utilizamos FERREIRO (1986), que classifica as etapas de alfabetização em níveis, partindo do pré-silábico, passando pelo silábico e silábico-alfabético até alcançar o nível alfabético. No primeiro nível, o alfabetizando acredita que, ao produzir os traços típicos da escrita, ele estará escrevendo de acordo com as convenções existentes

² Programa do Ministério da Educação destinado a formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental.

na sociedade. Nesta fase, verificamos também diversas hipóteses levantadas pelos alunos como: a da quantidade mínima de letras, da variedade de caracteres e a do realismo nominal. Já no nível silábico, o aluno acredita que a escrita representa a fala, escrevendo apenas uma letra para cada som pronunciado pelas sílabas. No terceiro nível, verificamos a transição do nível silábico para o alfabético, sendo este último nível, o momento em que o aluno descobre a relação entre os fonemas e grafemas, além de codificar e decodificar as palavras. É importante destacar que as alterações diante das convenções ortográficas não devem ser levadas em consideração nessa etapa.

No tocante à leitura, Kleiman (1996) e Koch (2006) defendem que é indispensável a compreendermos como um processo interativo que implica uma *postura ativa* do leitor, em que se faz necessária a mobilização de uma série de conhecimentos. Na perspectiva de compreender o processamento textual, Koch (2006) define três tipos de conhecimentos necessários ao leitor para o desenvolvimento de uma leitura compreensiva. São estes: i) o conhecimento linguístico, que abrangem os conhecimentos lexicais e gramaticais; ii) os conhecimentos enciclopédicos ou de mundo, que são aqueles que referem-se às vivências pessoais de cada indivíduo e, por fim; iii) o conhecimento interacional, que se refere à interação por meio da linguagem, englobando quatro outros conhecimentos (ilocucional, comunicacional, metacognitivo e supraestrutural).

Para nossa experiência, buscávamos mobilizar os alunos a recorrerem a seus conhecimentos prévios para desenvolvermos essas habilidades cognitivas e metacognitivas, desde os anos iniciais. Tínhamos como objetivo tornar os alunos leitores eficientes.

Diante desse cenário, escolhemos focar os trabalhos desenvolvidos através da literatura infantil, que se constituiu como gênero durante o século XVII, na Europa, época em que as mudanças na estrutura da sociedade desencadaram repercussões no campo artístico. É nessa época que se passa compreender a criança como um sujeito diferente do adulto, reconhecendo o período da infância e suas especificidades (OLIVEIRA, 2010; ALBINO, 2010).

No entanto, o surgimento da literatura infantil, no Brasil, ocorreu no final do século XIX, de maneira rudimentar. Seu aparecimento está ligado a questões sociais e culturais do nosso país, pois decorre da ascensão da burguesia. Nessa época, no Brasil, a circulação dos livros de literatura infantil é precária e com poucas traduções nacionais. A efetiva distribuição dos livros só ocorreu próxima à Proclamação da República, por esse processo estar ligado aos interesses políticos e econômicos, que pretendiam destacar a imagem do Brasil, o qual vivenciava seu processo de modernização.

Tendo como foco essa “massa” que começava a se compor como um público consumidor de produtos, os livros de literatura infantil e escolares se tornam os dois gêneros que se fortaleceram por meio das várias campanhas de alfabetização. Surgiu, assim, a necessidade e a preocupação de se adequar o gênero para as crianças, de forma que foram realizadas traduções e adaptações das histórias clássicas infantis europeias.

Nesse sentido, podemos considerar que tais movimentos foram os propulsores dessa gigantesca gama de produção da atualidade, voltados para o compromisso com a infância brasileira. Portanto, destacamos que o mercado da literatura infantil possui consumidores em grande potencial, isso devido, principalmente, às exigências que a atualidade lhes impõe.

Descrição da experiência

O trabalho com alfabetização baseado nos livros de literatura infantil tinha como objetivo: i) verificar a relevância do uso da literatura infantil no desenvolvimento de aquisição da escrita dos sujeitos envolvidos na pesquisa; ii) discutir a questão da alfabetização na perspectiva do letramento; e iii) analisar se o trabalho realizado despertaria o prazer da leitura.

Diante desses objetivos, elaborávamos atividades com base nos livros de literatura infantil, as quais posteriormente foram aplicadas nas turmas em que o projeto era desenvolvido.

As atividades foram organizadas com o objetivo de proporcionar aos alunos, por um lado, a aquisição da tecnologia da escrita e, por outro, incentivar

a vivência da leitura literária em seus suportes autênticos, ou seja, os livros, e não adaptações.

A seleção dos livros de literatura infantil não é uma tarefa simples, pois há uma diversidade imensa de publicações disponíveis. Entretanto, para a elaboração das atividades, era necessário encontrar alguns que julgássemos mais adequados aos objetivos propostos.

No planejamento das intervenções, escolhíamos, geralmente, dois ou mais livros para serem levados para sala de aula: um com uma história um pouco mais extensa, o que seria lido e discutido (leitura deleite), e outro com narrativa mais curta, que serviria de suporte para as atividades. No decorrer do projeto, vários foram os livros trabalhados.

Para exemplificar esse trabalho, detalharemos o desenvolvimento de dois planos de aula desenvolvidos:

1) Troca- troca:

O plano de intervenção tem como base o livro de literatura infantil "Troca - Troca" - Ana Maria Machado e Claudius, da coleção Mico Maneco. Este plano constituiu-se de duas aulas, que descreveremos a seguir.

Na primeira aula, foram abordadas as seguintes capacidades (BRASIL, 2007):

- Compreender a categorização gráfica e funcional das letras.
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas.
- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.
- Levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.
- Participar das interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo (a) professor(a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a) professor(a).
- Realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.
- Conhecer os usos da escrita na cultura escolar.

Inicialmente, realizamos, junto aos alunos, levantamentos e inferências sobre as ilustrações, título e imagens da capa do livro, como, por exemplo “Quem são esses personagens?” ; “São amigos?” ; “O que será que vai acontecer com eles?”, dentre outros. Nesse momento, os alunos ficaram instigados a descobrir o que poderá acontecer na história.

Em seguida, fizemos a leitura do livro para os alunos ouvirem. Eles gostaram da história e, juntos de nós, verificaram quais das hipóteses elencadas foram confirmadas. Posteriormente, trabalhamos com um cartaz que continha quatro palavras geradoras: BICICLETA, VESTIDO, BODE, CAMINHÃO. A organização do cartaz se dava da seguinte forma: na parte superior da cartolina, era apresentado o nome do livro, do autor e do ilustrador. Em seguida, eram coladas as imagens das palavras geradoras selecionadas.

Logo após, foi proposto para a turma que montassem as palavras correspondentes com letras móveis. Foi solicitado que cada aluno, individualmente, identificasse, diante das letras expostas, qual seria aquela correspondente à escrita de tal palavra; essa escolha foi discutida com toda turma.

Depois da montagem do cartaz, foram distribuídas, para cada aluno, as letras da palavra “BICICLETA”, embaralhadas e presas em um pregador. Os

alunos tiveram que ordenar as letras e tentar descobrir qual era a palavra que estava no pregador. Para finalizar, distribuimos, para os alunos, uma folha em branco, em que eles deveriam escrever a palavra e fazer uma ilustração referente à palavra.

Já na segunda aula, foram abordadas as seguintes capacidades (BRASIL, 2007):

- Compreender a categorização gráfica e funcional das letras.
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas.
- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.
- Desenvolver capacidades de decifração:
 - A) saber decodificar palavras
 - B) saber ler reconhecendo globalmente as palavras.

No primeiro momento, fizemos um *feedback* da aula anterior, lembrando a história e as palavras estudadas. Em seguida, os alunos realizaram uma atividade, na qual deveriam completar as sentenças com uma ou duas palavras estudadas na aula anterior (anexo I). Durante essa atividade, os alunos eram levados a refletir sobre a escrita na busca da melhor resposta. A partir do que foi proposto, verificamos que os alunos, em sua maioria, alcançaram os objetivos da intervenção, envolvendo-se e participando efetivamente das atividades.

Em seguida, apresentaremos o segundo plano de aula.

2) Tuca, Vovó e Guto³

³ Plano elaborado pelas bolsistas Juliana Clara Pinton e Maria Diomara da Silva, bolsistas do projeto anteriormente mencionado.

O livro *Tuca, Vovó e Guto*, de Mary França e Eliardo França, faz parte da coleção *O gato e o rato*. O plano de aula baseado nessa obra foi dividido em duas aulas:

Na primeira aula, foram abordadas as seguintes capacidades (BRASIL, 2007):

- Conhecer os usos da escrita na cultura escolar.
- Dominar convenções gráficas.
- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita.
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas.
- Desenvolver atitudes e disposição favoráveis à leitura.
- Desenvolver capacidades de decifração:
 - saber decodificar palavras
 - levantar e confirmar hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.
 - participar das interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo (a) professor (a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a) professor(a).
 - realizar com pertinência tarefas cujo desenvolvimento dependa de escuta atenta e compreensão.

No primeiro momento, realizamos, com os alunos, um levantamento de hipóteses criadas a partir do título, das ilustrações da capa, dos autores e da editora, usando, por exemplo, as seguintes perguntas: “Quem serão Tuca e Guto?” ; “Quem será essa senhora que aparece junto aos meninos?”; “Quem são esses autores?”. Após essas discussões, a leitura do livro foi feita para a turma ouvir e, em seguida, as hipóteses levantadas foram conferidas.

No segundo momento dessa aula, colamos no quadro da sala cinco cartazes (confeccionados previamente) que representavam as lojas onde a vovó havia passado. Distribuímos, para os alunos, duas fichas contendo as imagens e os nomes dos produtos encontrados nas respectivas lojas: **FLORES, DOCES, O SAPATÃO, BRINQUEDOS e O FURACÃO DOS TECIDOS**. Cada aluno ia à frente da sala e apresentava sua ficha com o nome ou a imagem e fixava na loja correspondente, até que todos tivessem participado.

Após completarem todos os cartazes com suas respectivas fichas, os alunos realizaram a sua leitura. Diante desse processo, alguns deles começaram a estabelecer relações entre as sílabas de algumas palavras, podendo ser verificado na fala de um dos alunos: *"bota e boneca começam com o mesmo pedacinho"*. Pudemos perceber, então, o início da relação entre as "partes" faladas e as "partes" escritas das palavras, pois os alunos começaram a reconhecer as letras e a refletir sobre suas relações com os sons.

Segundo Albuquerque *et al* (2002), quando o aluno realiza essas operações, fica evidenciado para ele a relação termo a termo, ou seja, "(...) a palavra é segmentada em unidades silábicas e a cada sílaba pronunciada registramos uma sequência de letras a ela correspondente (...)" (p.79).

Para finalizar esta aula, propusemos à turma que escolhesse uma dentre as cinco lojas para desenharem no caderno. Os alunos deveriam criar novos nomes para suas lojas e ilustrarem com três elementos.

Na segunda aula do livro *Tuca, vovó e Guto*, foram abordadas as seguintes capacidades (BRASIL, 2007):

- Compreender a natureza alfabética do sistema de escrita
- Desenvolver capacidades de decifração:
 - Saber decodificar palavras
 - Saber ler reconhecendo globalmente as palavras.
 - Participar das interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo(a) professor(a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a) professor(a).
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas
- Reconhecer as unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.

Levamos, para a aula, fichas, confeccionadas previamente, com os nomes dos elementos trabalhados na aula anterior e, também, um alfabeto em EVA⁴ com as letras embaralhadas dentro de uma bolsa, para que as letras não pudessem ser identificadas.

Cada aluno recebeu uma ficha com o nome de uma mercadoria. Explicamos para a turma que seria realizado um bingo de letras. Conforme as letras fossem sorteadas, eles iriam marcando em suas cartelas. Durante o sorteio, a cada letra retirada, os alunos levantavam o dedo para dizerem uma palavra iniciada com essa mesma letra. Todos completaram sua cartela, pois mesmo já existindo um ganhador, a brincadeira prosseguiu até que todas as letras fossem sorteadas.

Ao final do bingo, os alunos sugeriram que fossem novamente montadas, com as fichas, as lojas visitadas pela vovó, o que possibilitou mais um momento de reflexão acerca das relações grafema-fonema.

⁴ Todas as letras do alfabeto em dimensões 20x15cm, em material emborrachado.

As atividades propostas foram enriquecedoras, pois possibilitaram aos alunos o contato com diversas palavras que puderam servir como base para a escrita de outras. Vale destacar que as palavras estudadas não foram em decorrência de uma escolha aleatória, mas faziam parte do contexto da história lida pelos alunos. Nesse sentido, reafirmamos ser válido usar as histórias para alfabetizar, uma vez que os alunos foram envolvidos pela narrativa e, por isso, se sentiram interessados e motivados a aprender.

Avaliação dos resultados

No decorrer de um ano com esse trabalho, pudemos perceber o envolvimento dos alunos com os livros e suas histórias e, também, o desenvolvimento no processo de alfabetização.

Com base em avaliações diagnósticas realizadas no decorrer do projeto, percebemos que, em uma das turmas envolvidas, com total de 27 alunos, 59,25%, ou seja, 16 alunos se encontravam no nível pré-silábico, no mês de março de 2009, período em que o projeto se iniciou. Em dezembro deste mesmo ano, passaram para 14,8%, ou seja, quatro alunos pré-silábicos. Já em outra turma, pudemos verificar os seguintes dados: no total de 25 alunos no mês de março de 2009, 72% eram pré-silábicos, ou seja, 18 alunos. No fim de dezembro, 20%, ou seja, cinco alunos da turma ainda se mantiveram pré-silábicos. Esboçamos, abaixo, um quadro que permite melhor visualização dos dados:

TURMA A	nº de alunos pré-silábicos	TURMA B	nº de alunos pré-silábicos
Março de 2009	16 (59,25%)	Março de 2009	18 (72%)
Dezembro de 2009	4 (14,8%)	Dezembro de 2009	5 (15%)

Percebemos, também, que o envolvimento das professoras regentes das turmas que participavam do projeto ocorreu gradativamente. Na medida em que elas começavam a se familiarizar com algumas práticas empregadas, no decorrer

do trabalho, começaram a transpor para o cotidiano de suas aulas algumas dessas práticas/atividades.

Os alunos, ao final do projeto, conseguiram estabelecer relações entre os autores dos livros, comparar e relacionar os personagens e conteúdos. Tais momentos possibilitaram que eles se apropriassem de estratégias de leituras típicas de um leitor proficiente (realizar inferências, formular hipóteses, comparar o conteúdo e estilos de diferentes textos).

Considerações finais

O trabalho, portanto, teve como foco central verificar a possibilidade de se conceber a alfabetização de uma forma diferenciada, articulando as atividades de alfabetização propriamente ditas com momentos de reflexão sobre as práticas sociais da escrita, que gerou discussões sobre temáticas problematizadoras. Além disso, promoveu momentos de leitura de narrativas que se tornaram prazerosos para os alunos. Finalmente, percebemos o despertar dos alunos para o mundo da leitura.

Referências

ALBINO, L. C. D. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino.** Disponível em: <http://www.litteratu.com/literatura_infantil.pdf>. Acessado em 19 de Outubro de 2010.

BRASIL. **PRÓ-LETRAMENTO:** Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Secretaria de Educação Básica - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 364p. (Fascículo 1)

BATISTA, A.A.G. Alfabetização, leitura e escrita. In: _____. **COLETÂNEIA SALTO PARA O FUTURO:** Práticas de leitura e escrita. Secretaria de Educação Básica- Brasília: Ministério da Educação, 2006, 180 p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. O que é necessário para ler. In: CAIGLIAR e MASSINE, Glades. **Diante das letras: a escrita na alfabetização.** Campinas-SP: Mercado de letras. 1999, 3ªEd.

CRISTIANE, Madanêlo de Oliveira. **A LITERATURA INFANTIL**. Disponível em: <<http://www.graudez.com.br/litinf/origens.htm>>. Acessado em 4 de Novembro de 2010.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1996.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOARES, M. Alfabetização e cidadania. In: **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2008 (55-63).

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Enviado em 30 de maio de 2011

Aprovado em 03 de setembro de 2011